

# A Cidade de Ytú

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS  
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA  
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 26 DE NOVEMBRO DE 1893

ASSIGNATURAS  
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000  
Anuncios pelo que se convencionar  
PAGAMENTO ADIANTADO  
N. 48

## ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga  
no civil e commercial

48 — RUA DIREITA — 48

## Expediente

Communicamos aos nossos assis-  
quantes que, a começar do dia 20  
deste mez, começaremos a fazer a  
cobrança das assignaturas.

No escriptorio desta folha, ou no  
do sr. Silva Pinheiro, rua do Com-  
mercio 68, encontrarão os seus re-  
cibos todos aquelles que preferi-  
rem mandar pagar.

Ytú, 13 de setembro de 1893.

## GUARDA NACIONAL

Por decreto de 16 do corrente mez fo-  
ram nomeados para a guarda nacional des-  
ta comarca os seguintes cidadãos:

COMMANDO SUPERIOR

Coronel commandante superior, dr. José  
de Paula Leite de Barros.

ESTADO-MAIOR

Tenente-coronel chefe do estado maior,  
dr. Adelardo da Fonseca; major secreta-  
rio geral, Joaquim Victorino de Toledo;  
major quartel-mestre, dr. Mauricio Pabst;  
majores ajudantes de ordens, Antonio de  
Paula Leite de Barros Sobrinho e João de  
Almeida Prado Junior; major cirurgião-  
mór, dr. Cesario Gabriel de Freitas.

9º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Luiz  
Teixeira da Fonseca.

Estado-maior.—Tenente-secretario, Joa-  
quim Lino Leão de Vasconcellos; tenen-  
te quartel-mestre, Euclides José Liborio.

185º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, dr. Luiz  
Gabriel de Souza Freitas.

Estado-maior.—Major fiscal, Antonio da  
Silveira Arruda; capitão-ajudante, Anto-  
nio Galvão de Almeida Sobrinho; tenen-  
te secretario, José Antonio da Silva Pi-

nheiro; tenente quartel-mestre, dr. Anto-  
nio de Souza Freitas.

1ª companhia.—Capitão, Manoel Fer-  
nando de Almeida Prado; tenentes, Abra-  
hão Lincoln de Barros e Pedro de Paula  
Leite de Barros; alferes, João Pinto Fla-  
quer Junior, Irineu Augusto de Souza e  
Braz Ortiz de Camargo.

2ª companhia.—Capitão, João Rodri-  
gues de Camargo; tenentes, Franklin Ba-  
zilio de Vasconcellos e Miguel de Almeida  
Prado; alferes, Antonio Carlos de Camar-  
go, Felipe Bauer e Ignacio de Camargo  
Penteado.

3ª companhia.—Capitão, Joaquim Ma-  
noel Pacheco da Fonseca; tenentes, José  
de Arruda Botelho e Luiz Gonzaga da Fon-  
seca; alferes, Alfredo Grellet, Alberto de  
Macedo e Claudio Augusto dos Santos.

4ª companhia.—Capitão, Domingos Fer-  
nandes da Silva; tenentes, João de Oli-  
veira e Joaquim de Campos Monteiro; al-  
feres, Ernesto Nobre Moro, João Mendes  
da Silva e José Nastari.

186º batalhão de infantaria

1ª companhia.—Capitão, Ignacio de Pau-  
la Leite de Barros; tenentes, João Fir-  
miano de Campos e José Balduino do Ama-  
ral Gurgel; alferes, Telesphoro de Cam-  
pos Almeida, José Tancred e Tristão Lo-  
pes de Faria.

2ª companhia.—Capitão, Manoel Gaspar  
de Abreu; tenentes, Antonio Vaz Fer-  
nandes Guimarães e Francisco Pereira da  
Motta; alferes, Jeronymo Lopes Pereira,  
Joaquim Leite de Camargo e Antonio da  
Silveira Camargo.

3ª companhia.—Capitão, Felipe de  
Campos de Almeida; tenentes, Cherubim  
de Campos Bicudo e Francisco dos Santos  
Toledo; alferes, João de Campos Bicudo,  
Felipe Antonio de Oliveira e Francisco  
de Oliveira Chagas.

4ª companhia.—Capitão, Francisco de  
Oliveira Arruda; tenentes, Francisco  
Pedro da Silveira e José Rodrigues de  
Arruda; alferes, Boaventura do Amaral  
Campos, Ignacio de Moraes Navarro e Joa-  
quim da Silveira Camargo Sobrinho.

81º regimento de cavallaria

Tenente-coronel commandante, dr.  
Francisco Fernando de Barros Sobrinho.

Estado-maior.—Major-fiscal, João Fo-  
gaça de Souza Freitas; capitão-ajudante,  
Godofredo da Fonseca; tenente-secreta-  
rio, Octaviano Olegario Ortiz; tenente-  
quartel-mestre, Odorico Laper de Freitas;  
capitão cirurgião, dr. Antonio Francisco  
de Vasconcellos.

4º esquadrão.—Capitão, Joaquim Ro-  
drigues de Barros; tenentes, Elias Leo-  
poldino de Almeida Prado e Geraldo de  
Mesquita Sampaio; alferes, Belarmino  
Raymundo de Souza, Luiz de Almeida  
Prado e João de Toledo Lara.

2º esquadrão.—Capitão, João da Costa  
Coimbra; tenentes, Antonio da Silva Tei-  
xeira e Francisco Victor de Arruda Casta-  
tanho; alferes, Manoel Dias Ferraz, Joa-  
quim Augusto Teixeira e Francisco Leal  
Nunes Junior.

3º esquadrão.—Capitão, Alfredo de Ca-  
margo Fonseca; tenentes, Joaquim Pe-  
dro de Camargo Alvarenga e João Fir-  
miano de Souza; alferes, Francisco Cele-  
stino Guimarães, Vicente de Sampaio Góes  
e Antonio Leite de Sampaio.

4º esquadrão.—Capitão, Antonio Carlos  
de Vasconcellos; tenentes, Diogo Pires  
de Arruda e Ladisláu Ferraz de Castro;  
alferes, Irineu Rodrigues de Arruda, Sal-  
vador Rodrigues de Barros e Alvaro Pires  
de Arruda.

95º batalhão da reserva

Tenente coronel commandante, Fran-  
cisco de Paula Leite de Barros.

Estado-maior.—Major-fiscal, Joaquim  
Galvão de Almeida Sobrinho; capitão-  
ajudante, Carlos Teixeira Engler; tenen-  
te-secretario, José Alvares da Conceição  
Lobo; tenente-quartel-mestre, José Ma-  
ria Alves; capitão-cirurgião, dr. José Cor-  
reia Pacheco e Silva.

1ª companhia.—Capitão, José Ferraz de  
Sampaio; tenentes, Antonio Bueno de  
Camargo e Antonio José Liborio; alferes,  
Lino Vidal de Mendonça, José Custodio de  
Almeida e Francisco Mariano da Costa So-  
brinho.

2ª companhia.—Capitão, José Galvão de  
Almeida; tenentes, Braulio Leite de Bar-  
ros e Carlos Grellet; alferes, João Carlos  
de Camargo Teixeira, Candido Olympio  
dos Santos e Josino Carneiro.

3ª companhia.—Capitão, Frederico José  
de Moraes; tenentes, Antonio Dias de  
Sampaio Ferraz e Jacyntho Valente Bar-  
bas; alferes, João Pedro Dias Ferraz,  
Carlos Grellet Junior e Pedro Augusto  
Kiehl.

4ª companhia.—Capitão, Francisco Xa-  
vier da Costa; tenentes, Silvestre Leal  
Nunes e Galdino Alvares Corrêa; alferes,  
Francisco de Almeida Campos, Mauricio  
Rodrigues Cardoso e João José de Andra-  
de.

## NOTICIARIO

**Estado sanitario.**—Continúa a ser  
satisfactorio o estado sanitario desta ci-  
dade.

**Premios.**—O sr. vereador da câmara  
municipal Antonio José Liborio offereceu  
ao sr. professor Francisco Mariano, para  
premios aos alumnos das Escólas Reuni-  
das, um excellente atlas geographico e  
uma rica medalha.

A redacção desta folha offerecerá tam-  
bem um premio, denominado—*Cidade de  
Ytú*—ao alumno que mais se distinguir  
em estudos da lingua vernacula.

Merece encomios o prestante cidadão  
Antonio Liborio, que de maneira tão digna  
dá provas de seu patriotismo, estimulando  
a instrução entre os seus jovens con-  
terraneos.

**Requerimento despachado.**—Ao  
requerimento do cidadão Joaquim Victori-  
no de Toledo, como inventariante dos  
bens do finado Carlos Kiehl, pedindo cer-  
tidão de fiança, o thesouro do estado deu  
o seguinte despacho:—Sim, em termos.

**Primeira communhão.**—Dar-se-á  
hoje pela manhã, na egreja do Santo Sep-  
ulchro, a solemnidade da primeira com-  
munhão ás alumnas do externato do Pa-  
trocinio.

A tarde haverá sermão e benção do  
Santissimo.

**Praça.**—Realisa-se quarta-feira (29),  
ás 11 horas da manhã, a dos bens pertencen-  
tes ao espolio dos finados Carlos Kiehl  
e sua mulher. A praça terá logar á rua do  
Commercio, junto á porta da casa onde re-  
sidiaram os fallecidos.

**Passeio.**—Na tarde de quinta-feira os  
alumnos do collegio S. Luiz, precedidos  
da banda de musica daquelle estabelecimen-  
to, fizeram um passeio á chacara do  
sr. M. Magalhães.

## FOLHETIM

GEORGES OHNET

## O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO  
DE  
VISCONTI COARACY  
III

O sangue subiu-lhe ao rosto em ondas  
abrasadoras, e ansiosa dirigiu se a passo  
rapido para a saleta. O homem entrava alli  
pela parte opposta, modesto e respeitoso.  
Parou, aguardando que o interrogassem.  
A sra. de Fontenay conservava-se immo-  
vel, apoiada á chaminé, examinando o  
agente, que se mantinha defronte della  
com o ar tranquillo do homem a quem  
pouco commovem os infortunios das pes-  
soas que o empregam. No drama que se  
estava representando, não passava de um  
comparsa, e o desenlace, que elle contri-  
buia para preparar, não podia apaixonar o.

Entretanto estremeceu, ouvindo a sra.  
de Fontenay perguntar-lhe:

—Então! que soube o senhor?

A surda intonação da voz, o enervamen-  
to do gesto, a pallidez do semblante ates-  
tavam tal anciedade que o espião ficou per-

turbado. Curvou os hombros, como sobre  
um fardo excessivamente pesado e res-  
pondeu:

—Soube tudo quanto a sra. condessa  
tinha interesse em saber.

—E o que eu suppunha é exacto?

—A pessoa que eu estava incumbido de  
seguir sahii hontem á noite de carro, ás  
dez horas, e dirigiu-se a Neuilly, avenida  
de Maillot, n. 10, á casa da sra. Lucia An-  
drimont. Ficou alli até meia noite, e re-  
colheu-se para aqui. Esta manhã, sahii  
ás nove horas, a cavallo, e voltou a Neu-  
illy, donde se retirou ás onze horas e meia,  
regressando para casa ao meio-dia.

Seguiu-se um silencio como no tribunal  
do jury, quando o presidente dos jurados  
tem pronunciado desapiadada sentença.  
Passado um momento, Mina, senhorean-  
do a sua perturbação, quiz ter esclareci-  
mentos completos. Deixou-se cahir em  
uma cadeira, e, ascondendo parte do ros-  
to no lenço que amarrotava com as mãos  
febris, fez signal ao homem para approxi-  
mar-se:

—E essa Lucia Andrimont que mu-  
lher é?

—Não se engane a sra. condessa, disse  
o agente; não é a mulher que suppõe, é  
uma mocinha solteira...

—Uma mocinha?

—Justamente! E que tem a melhor re-  
putação. Vive ha seis mezes naquella so-  
cegada casa de Neuilly, com sua tia, a sra.  
Mathisen, que morreu hontem pela ma-  
nhã, ás sete horas. Foi em consequencia  
dessa desgraça que a pessoa que me havia  
sido assignalada esteve varias vezes du-  
rante o dia alli, pois anteriormente nunca  
lá ia mais que duas ou tres vezes por se-  
mana.

O teor do telegramma azul acudiu en-  
tão á lembrança da condessa, e ella notou  
clarissimo accordo entre elle e a narração  
do agente. O chamado afflictivo de Lucia,  
vendo a tia a expirar, e a partida de Ar-  
mando, deixando precipitadamente a sua  
casa, os seus convidados, afim de correr  
para junto daquella que reclamava o seu  
apoio, tudo era exacto, certo, conforme á  
verdade. Mas então o problema apresen-  
tava-se mais irritante do que nunca: Quem  
era essa Lucia? Que laço prendia Arman-  
do a ella? Porque, em dez annos, jámais  
lhe pronunciára elle o nome, jámais fizera  
uma allusão á sua existencia? Que segredo  
havia ali? E que significava esse myste-  
rio?

A fidalga sahii da meditação em que es-  
tava, e, voltando-se para o homem, que  
aguardava as suas ordens para fallar ou  
para retirar-se:

—E o senhor viu essa moça?

—Até mesmo lhe fallei, minha se-  
nhora.

—Como é ella?

—Extremamente formosa, loura, de  
olhos azues, estatura mediana, mas muito  
elegante...

—Muito mocinha? interrompeu a con-  
dessa.

—Vinte annos, tanto quanto pude julgar.

—Donde vem ella?

—Dos arredores de Quebec, no Canadá,  
segundo me disseram os criados, que são  
muito fieis e pouco communicativos...  
Mas a casa achava-se em tal desordem,  
quando eu cheguei, que pude fazel-os  
fallar...

—Em tal desordem... porque?

—Porque a mocinha, como tive a hon-  
ra de dizer á sra. condessa, acabava de  
perder a tia, que habitava com ella, e a  
quem amava como se fôra sua mãe...  
Introduzi-me na casa, dando-me por fabri-  
cante de monumentos funerarios... Foi  
assim que pude approximar-se da sra.  
Lucia Andrimont...

—Sua tia... sim... murmurou a con-  
dessa.

(Continúa)

«Diário do Amparo».—Deixou a redacção deste jornal, que é publicado no Amparo, o illustrado jornalista sr. Carlos Ferreira, que muitos serviços prestou á essa folha.

Entrou para a redacção do mesmo o talentoso moço sr. Raphael Prestes.

**Novenas.**—No dia 29 começarão no Bom-Jesus as novenas que precedem a festa de Nossa Senhora da Conceição.

**Cadeia.**—Já começaram a chegar os materiais para os reparos de que necessita a cadeia desta cidade.

As obras foram contractadas com o sr. Leopoldo Saturnino, abalisado profissional.

**Transacção importante.**—Lê-se na *Platea*, de ante-hontem:

Parece-nos que é a Sorocabana a estrada de ferro a que se refere o telegramma de Londres para um estabelecimento de Santos, dando-a como vendida.

**Iluminação publica.**—Na noite de ante-hontem conservaram-se apagados os lampeões da iluminação publica.

«A Noticia».—E' este o titulo de um novo jornal que agora appareceu em Santos. Hebdomadario, é a *Noticia* uma folha bem feita e brilhantemente redigida por moços intelligentes e já experimentados nas lides da imprensa.

Bem vinda seja.

**Tiros.**—Informa-nos um cidadão que na madrugada de 24 ouviu seis tiros de revolver, que pareciam ter sido dados no largo de S. Francisco.

**Santa Casa.**—O illustre dr. José Fernandes Coelho, infatigavel advogado residente na capital, está publicando uns artigos no *Diario Popular*, nos quaes defende tenazmente os direitos da Santa Casa de Misericordia desta cidade ao patrimonio deixado pelo finado d. Antonio ao Seminario Episcopal, visto esse estabelecimento não ter até agora adquirido permissão do governo para possuir bens de raiz.

Que elle ganhe essa causa e a nossa Santa Casa entre na posse desses bens são os nossos desejos.

**Retrato.**—Dizem os jornaes da capital que está exposto na Casa Garraux um magnifico retrato do nosso collega José Maria Lisboa, trabalho do distincto artista sr. Rodrigo Soares.

**Para a fronteira.**—O governo deste estado tem remettido algumas forças para o Itararé, que é fronteira do Paraná.

A' capital chegaram 300 praças dos batalhões Tiradentes e Franco-Atiradores.

Com o mesmo destino seguiu ante-hontem da capital uma companhia do 111º batalhão da guarda nacional, composta de 400 praças, banda de musica, etc.

Hontem devia ter seguido um esquadrão de cavallaria, sob o commando do capitão-ajudante Fonseca Osorio.

Vae como commandante em chefe das forças naquella fronteira o coronel Ferraz, com seu estado-maior.

**O «Javary».**—Os jornaes do Rio confirmam plenamente a noticia da submersão do monitor *Javary*.

**Estado de Santa Catharina.**—O *Correio Paulistano* affixou ante-hontem o seguinte telegramma:

«Telegrammas recebidos hontem á noite pelo exmo. sr. presidente do estado confirmam a completa derrota das forças sob o commando do coronel Piragibe.

A acção realisonou-se nas immedições do Rio Negro, ao norte de Santa Catharina.

Foram feitos muitos prisioneiros.

Apresentaram-se ao general Argollo varios transfusos, entre elle dois officiaes, sendo um de marinha, que faziam parte das forças revoltosas.

A insurreição de Tamandaré (Paraná) está suffocada e aniquilada.

Os cabeças fugiram para o norte.

Consta que Gumerindo Saraiva, desenganado e receoso, retrocedeu em desordem, abandonando a cavallhada.»

**Promoções.**—Por decreto de ante-hontem foram promovidos na marinha de guerra os seguintes officiaes: a contra-almirante, o capitão de mar e guerra Manoel Lopes da Cruz; a contra-almirante graduado, o capitão de mar e guerra Pedro Benjamin de Cerqueira Lima.

**Triste!**—Noticia uma folha hespanhola que falleceu em Paris, aos 24 annos de idade, na maior miseria, o inspirado poeta cubano Augusto de Armas, cujos versos mereciam os applausos de Leconte de Lisle, Coppée, Heredia e outros. Deixou publicado um volume de poesias e muitas composições ineditas. O desventurado morreu no maior abandono.

**Historia triste.**—Em New-York encontraram, n'uma das avenidas, o cadaver de uma mulher de grande belleza. A morta, cujos traços physionomicos estavam alterados, tinha ainda entre as mãos crispadas um frasco contendo algumas gottas de acido prussico.

Cartas e papeis encontrados sobre o cadaver deram logo a conhecer a sua identidade. A suicida era a condessa de Stolzburg, e pertencia a uma illustre familia austriaca.

A historia desta mulher é um romance tocante. Ha alguns annos encontrara mademoiselle de Stolzburg nos salões da aristocracia de Vienna um moço official de hussard, que, pela sua belleza, pediu a sua mão.

Os paes da condessinha oppuzeram-se a este enlace, que julgavam muito desigual, mas ella é que não se conformou com a vontade paternal, e, como estava tambem apaixonada pelo official, consentiu em fugir para o estrangeiro com aquelle que sacrificava o seu futuro por ella.

No outunno de 1891 partiram os dous para os Estados Unidos, depois de matrimoniados por um pastor protestante. Os paes da fugitiva desherdaram-na, mal ella abandonou o lar paterno.

Começou então para os dous esposos uma vida accidentada. O antigo official de cavallaria, minado pelas privações que se impunham, cahiu doente e mezes depois expirava nos braços da esposa.

A viuva começou então a passar uma vida toda de isolamento. De tempos a tempos ia visital-a um compatriota que fora amigo de seu marido. Era um austriaco, exilado como elles, que desempenhava as modestas funcções de escrevente de um armazem de navios.

Hilzmeier, era o nome deste empregado, não tardou a fazer uma corte assidua á joven viuva. Esta tinha nelle uma confiança absoluta, e, cansada de viver só, accedeu um dia ás supplicas de Hilzmeier, que lhe pedia consentisse em ser sua esposa,

Pouco tempo depois, quando os preparativos do matrimonio já estavam terminados, contou a seu futuro marido uma somma de tres mil fiorins, tudo quanto pudera arrancar ao naufragio, pedindo-lhe para depositar no banco.

Hilzmeier accetou e sahio com o dinheiro, não apparecendo mais. A infeliz condessa não pôde sobreviver a este novo golpe. A sua ultima illusão morrera, e ella resolveu tambem por termo á vida, mas antes de beber o veneno escreveu a historia da sua vida.

Foi este emocionante documento, encontrado ao lado da morta, que permittiu reconstruir este romance de amor.

**A planta que faz rir.**—Haverá realmente uma planta que faça rir, e, em tal caso, onde a encontrar?

Não esqueçamos que os autores em todos os tempos a mencionaram em suas obras e os poetas a immortalisaram. Recordemos, entre outros, Homero, que lhe consagra algumas linhas no canto 4º da *Odysséa*.

Guiado por Minerva, Telemaco deixa Ithaca para ir ter com Nestor. Este nada lhe pôde dizer e envia-o a Meneláu. Pobre Meneláu! Diante do filho de seu illustre companheiro de armas, com o qual combattera debaixo dos muros de Troia, prorompe em soluços.

E a bella Helena e Telemaco, filho de Ulysses, e toda a assistencia derramam lagrimas de compaixão.

«Helena teve uma idéa. Lançou precipitadamente no vinho que se devia beber uma planta inimiga da tristeza, que dissipava a cholera e faz esquecer os males.

Aquelle que bebe o vinho dessa planta é incapaz de derramar uma lagrima, mesmo quando perdesse seus paes, mesmo quando visse degolar seus irmãos e o mais querido dos filhos.»

Pausanios conta que ha na ilha da Sardenha uma planta cujo veneno é mortal e que faz rir a quantos a comem. O que é mais grave é que se morre rindo se. O *Intermediaire des chercheurs* entregou-se a investigações e affirma que essa planta parece ser originaria da Arabia. Lineu dá-lhe o nome de *ramunculus bulbosus*, planta aquatica, propria da Sardenha.

Os dictionarios mencionam essa planta cujas folhas contêm um veneno que o efeito é contrahir a bocca de maneira que o doente parece rir ao espirar.

**Zola, a Allemanha e a França.**—Diz o *Jornal*:

A *Gazeta da Colonia* publica uma entrevista que o seu correspondente de Londres teve recentemente com Emilio Zola, a respeito das relações da França com a Allemanha.

O jornalista allemão, tendo manifestado

a opinião de que uma guerra entre os dous paizes seria um duplo suicidio, Zola abundou nesse sentido e assegurou ao seu interlocutor que ninguem em França deseja a guerra, posto que a idéa da desforra não esteja desvanecida.

Mas, acrescentou elle, vai muito entre a idéa e a execução.

O sr. Carnot, para Zola, seria o ultimo em querer a guerra.

Os seus successores presumiveis, Casimiro Perier ou Challemel-Lacour, têm as mesmas disposições de espirito.

O sr. Challemel-Lacour talvez tenha mesmo certa predilecção pela Allemanha, cuja litteratura conhece perfeitamente.

Quanto aos outros ministros, não são elles senão a expressão da vontade do povo, que quer a paz.

Como não ha em França partido militar que possa impôr sua vontade nada ha a temer por esse lado.

Quanto á Alsacia-Lorena, pensa Zola que se ella fosse restituída á França, deappareceria toda a perspectiva de guerra entre as duas nações.

Esta restitução, asseguram-lhe os amigos allemães, não encontraria viva opposição do povo allemão, mas torna-se difficil pela intransigencia do partido militar.

O correspondente allemão julgou comprehender que Zola tinha a intenção de publicar um trabalho sobre a questão da Alsacia-Lorena e das relações da França com a Allemanha.

Terminando, disse Zola ao interlocutor que os dous povos devem dar prova de muita prudencia, para evitar que um incidente imprevisito não ateie o incendio.

Zola concluiu: «Nós não queremos a guerra, nem eu, nem os ministros, nem o povo.»

## COLLABORAÇÃO

### TIRADENTES

SEU PAPEL HISTORICO

POR

MONTENEGRO CORDEIRO, Paris

(TRAD. PARA A Cidade)

Todavia, surda mas viva aspiração á independencia animava os espiritos. Era o assumpto das conversações intimas e animadas entre os brasileiros. Mas sentia-se a falta de um chefe de prestigio para reunir as forças dispersas dos patriotas; e desanimavam diante da falta de recursos militares sufficientes para enfrentar as forças portuguezas.

O estado de dissiminação no qual se achava ainda a população era tambem um grave inconveniente, pois, ainda que fossem muitos os desgostos, não podiam constituir uma grande força, isolados por vastas superficies de terra deshabitadas.

De Minas-Geraes devia surgir, de uma fórma mais accentuada, o pensamento da independencia. Havia lá, com effeito, uma pleiade de cidadãos distinctos que parecia constituir o foco principal da idéa de emancipação entre os brasileiros.

Figuravam n'esse grupo, em primeira plana, o desembargador Thomaz Antonio Gonzaga, poeta apreciadissimo; o dr. Claudio Manoel da Costa, habilitado advogado, que tinha trazido de Portugal certa fama de litterato; e José de Alvarenga, igualmente diplomado por Coimbra e litterato. Alli se indicava commummente, como chefe da futura revolta, o tenente-coronel Francisco de Paula Freire de Andrade, filho do conde de Bobadella. Nascido no Rio, filho de uma brasileira, a protecção de seu pae lhe abriera as portas á uma carreira facil e rapida até o posto de vice-commandante do regimento de dragões de Villa-Rica, capital de Minas.

Attribuia-se á esse grupo o apparecimento de um folheto intitulado *Cartas chilenas*, que satirisava acremente a administração despotica do capitão-general Luiz da Cunha Andrade, então governador de Minas. Outros cidadãos, mais ou menos cultos e patriotas, se agrupavam ao redor dos que acabamos de citar; havia entre elles alguns sacerdotes catholicos de real merecimento. Todos almejavam ardentemente a emancipação de seu torrão natal.

Todos esses personagens, entretanto, da denominada *Conjuração Mineira* descem á segunda ordem si são estudados com o auxilio de uma verdadeira theoria historica; alguns se confundem mesmo nas sombras das ultimas posições, e outros desappareceriam de todo si o inqualificavel rigor e a sede de vingança dos magistrados lusitanos não os transformassem em martyres, como logo veremos.

Quando se observa o desenvolvimento successivo dos factos, desde seu inicio até o seu episodio final, e quando se tenta, sem partidario, sem sympathia de classe, sem prejuizos litterarios dar a todos plena e imparcial justiça, chega-se, forçosamente, a concluir que só um homem occupa o primeiro logar nesse drama historico e que mais merece elogios e applausos da posteridade, porque foi elle que se votou inteira e ardentemente á causa commum e por ella morreu com o maior civismo e dignidade.

Esse homem era Joaquim José da Silva Xavier, vulgarmente conhecido pelo appellido de—Tiradentes.

Nasceu elle em 1748 em S. João d'El-Rei, de familia pobre e modesta. Dedicou-se primeiro ao commercio, como caixeiro-viajante, e pôde assim auxiliar a educação de seus dous irmãos que seguiam a carreira ecclesiastica; mas seu insuccesso n'essa profissão nos prova que sua natureza não era mesmo animada do interesse pessoal necessario para fazer-se fortuna nas lides commerciaes. Abraçou então a carreira militar e chegou ao posto de tenente no regimento de cavallaria commandado pelo tenente-coronel Andrade.

Conhecido por sua rectidão no cumprimento dos seus deveres, por sua coragem, era sempre escolhido para empresas dfficéis e perigosas. Entretanto, nesses tempos de favoritismo de familia e de classe, sem protecção e sem fortuna, permanecia no mesmo posto, não obstante suas raras qualidades, emquanto que seus camaradas mais novos eram promovidos e progrediam na carreira. Isso o indignava.

Tendo recebido apenas instrucção primaria, porém dotado de vasta intelligencia e de character activo e emprehendedor, adquirira certa somma de conhecimentos praticos. Na infancia de um povo, o espectáculo da natureza semi-selvagem, que é preciso domar e transformar, e a série de precisões que a vida reclama, tornam um homem industrioso; além disso, a falta de profissionaes obriga as pessoas mais activas e operosas a exercer simultaneamente varios misteres. Assim é que o character de Joaquim José da Silva Xavier e seu espirito penetrante o levaram a adquirir muitos conhecimentos praticos, já em architectura e trabalhos mineiros, já em cirurgia e arte dentaria. Os grandes serviços por elle prestados aos seus contemporaneos, sobretudo na arte dentaria, o tornaram popularissimo e estimadissimo, e isso explica o seu appellido de Tiradentes, pelo qual era conhecido do vulgo e que a posteridade consagrou,

Diz-se que era tão humanitario, que frequentemente fazia longas viagens para acudir os chamados de quem precisava de seus prestimos cirurgicos. E isso fazia, geralmente, sem auferir lucro algum, só para ter a satisfação de ser util aos seus.

Quanto ao physico, era homem de estatura elevada, robusto, de physionomia rude e severa. Seus grandes olhos eram sempre illuminados pelo fogo de sua alma ardente e apaixonada. Dotado de verbosidade, quando o entusiasmo civico o animava exprimia-se com um calor e uma eloquencia extraordinarios.

O illustrado conego Luiz V. da Silva dizia que si houvesse muitos homens do valor de Tiradentes se faria do Brazil uma republica florescente.

(Continúa)

COMMERCIO

CAMBIO		
	90 d/v	à vista
Londres.....	103/8	103/16
Paris.....	\$915	\$918
Hamburgo.....	1\$140	1\$158
Italia.....		\$935
New-York.....		4\$910
Lisboa e Porto.....		433

MERCADO DE CAFE'

Vendas de café, 45\$300 por 10 kilos; stok, 212.768 saccas.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

Por deliberação da junta administrativa da caixa de amortização, finda em 30 de junho de 1834 o prazo marcado para o recolhimento dos bilhetes de todos os bancos, quer de base metalica quer de base de apolices, ficando sem valor aquelles que deixarem de ser apresentados até essa data ao Banco da Republica do Brazil ou ás suas agencias ou representantes nas dos Estados-Unidos do Brazil na fórma da lei n. 340, de 24 de novembro de 1888, art. 1º, § 6º, 2ª parte dos decretos ns. 10.262, de 6 de julho de 1889, art. 45, e n. 166, de 17 de janeiro de 1890, art. 1º, § 14.

AVISO

A thesouraria de fazenda não recebe as notas dos bancos emissores que não tenham a assignatura do thesoureiro da Caixa de Amortização, Antonio Arnaldo Vieira da Costa; recebe, porém, as do Banco União de S. Paulo e as antigas do Banco do Brazil.

PREÇOS DOS GENEROS

GENEROS	PREÇOS	QUANTIDADE
Feijão	7\$000 a 8\$000	50 litros
Farinha de milho	9\$000 a 10\$000	» »
Dita de mandioc.	14\$000 a 16\$000	» »
Milho	6\$500 a 7\$000	» »
Íubá	7\$500 a 8\$000	» »
Polvilho	20\$000 a \$	» »
Aroz Carolina	18\$000 a 20\$000	» »
Dito Japão. 1ª	23\$000 a 24\$000	» »
Batata ingleza	9\$000 a 10\$000	» »
Dita doce	4\$000 a 5\$000	» »
Cará	5\$000 a 6\$000	» »
Leite	3\$20 a \$400	garrafa
Gallinhas	\$ a 2\$000	uma
Frangos	\$ a 1\$500	um
Ovos	8\$00 a 1\$000	duzia
Queijos	2\$500 a 3\$000	um
Toucinho	18\$000 a 20\$000	15 kilos
"	1\$500 a \$	kilo

EDITAES

O doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas, juiz juiz de direito e orphãos, substituto, nesta comarca de Ytú, etc.

Faz saber a todos que o presente edita, viem ou delle noticia tiverem, que a requerimento do inventariante dos bens do espolio dos finados Carlos Kiehl e sua muhier dona Francisca Olympia de Mattos Kiehl, vão ser levados a praça para serem arrematados por quem mais der e maior lance offerecer os bens do mesmo espolio para pagamento dos credores, no dia 29 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, na casa onde residiram aquelles finados á rua do Commercio, canto do largo do Bom Jesus, os quaes bens são os seguintes: uma estante singela por 10\$; uma dita envidraçada por 30\$; um par de mesinhas com pés torneados por 20\$; duas mesinhas com gavetas por 16\$; sete cadeiras, de gosto antigo, forradas de couro, por 105\$; uma dita forrada de palhinha por 15\$; um tamborete forrado de couro por 10\$; um piano, mocho e capa por 1.000\$; uma marqueira de palhinha por 10\$; duas mesas para cozinha por 4\$; doze cadeiras de palhinha por 60\$; duas ditas estragadas por 6\$; uma meia commoda por 30\$; uma dita por 30\$; um guarda roupa inferior por 50\$; um latorio de madeira por 12\$; um dito menor por 10\$; um creado mudo com tampo de marmore por 12\$; uma cama franceza por 35\$; uma marqueira de dormir por 20\$; duas ditas ordinarias por 20\$; uma cama para creança por 15\$; uma mesa grande, para jantar, por 30\$; um sophá, com a palha estragada, por 12\$; um guarda louça ordinario por 15\$; uma machina de costura por 30\$; um lampião para mesa por 8\$; dois ditos para parede por 4\$; oito lanternas de vidro por 12\$; um armario velho de cozinha por 8\$; uma caixa com ferros dentarios por 10\$; uma carroça pequena por 50\$; sessenta volumes de livros diversos por 60\$; uma cadeira de balanço estragada por 15\$; um pilão por 2\$; um relógio de parede por 25\$; uma mesa com duas gavetas, pés torneados, por 30\$; uma secretária por 15\$; cinco bandejas por 6\$; quatro tachos de cobre por 30\$; uma oscrivantina com segredo por 20\$; um quadro com retrato por 5\$; um terreno

com uma pequena casa situada no logar denominado "Agua Podre", confrontando com terras de João Baptista Pacheco Jordão, José Homem de Mello, Antonio Joaquim Freire e outros, por 1.000\$. E para que chegue a noticia a todos, mandei lavrar o presente edital e outros de igual teor que serão affixados nos logares publicos e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos 8 de novembro de 1893. Eu Joaquim Vaz Guimarães, escrivão, o escrevi.—Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas. 5-5

ANNUNCIOS

Venda de casas

Vendem-se tres casas nesta cidade, sendo duas na rua do Commercio e uma no Bairro Alto. Quem pretender dirija se á rua do Commercio n. 54, residencia do abaixo assignado, seu proprietario. 8-7 Ytú, 2 de novembro de 1893.—Benedicto Ferraz de Carvalho.

Relogio

Uma senhora entregou nesta typographia um relógio com corrente que achou na rua. Quem fór o dono, queira dirigir-se á casa do cidadão Silva Pinheiro, rua do Commercio n. 68, que, dando os signaes certos e pagando o presente annuncio, lhe será entregue.

Carneiros de raça

O proprietario da fazenda Conceição, tendo feito aquisição de carneiros da melhor raça que tem vindo a S. Paulo, pôde dispôr de alguns. Quem pretender deve dirigir-se á mesma fazenda ou informar-se nesta typographia. 8-8 Estes carneiros são de pura raça Rambouillet, conforme attestado em poder da Companhia Central Paulista firmado pelos mais acreditados estabelecimentos ruraes do estado Oriental.

PHOTOGRAPHO ITALIANO

O abaixo assignado, tendo de demorar-se algum tempo nesta cidade, participa ao publico e ás exmas. familias que abriu o seu bem montado atelier photographico nesta cidade á rua da Palma, casa do sr. tenente coronel José Feliciano Mendes, onde se acha a disposição a toda hora do dia, e previne mais que aprompta retratos em qualquer tamanho, grupos, vistas, etc. Os seus trabalhos são tão garantidos que não escolhe tempo, quer seja claro ou nublado, e, de mais, já está bem conhecido em outras cidades do estado, pelo que desde já ficará grato aos bondosos ytuanos pela coadjuvação que lhe dispensar. 10-8

N. B.—Aviso que só ficarei nesta cidade até o fim deste mez.

RUA DA PALMA

SILVIO DE CENZO

FÓRA A INTRIGA

Armazem de seccos e molhados, por atacado e a varejo, ferragens, louças, etc., etc.

Assucar chrystalisado, de primeira, sacca	39\$500
De dez saccas para mais	39\$000
Sal, sacca de 60 kilos cada uma	8\$000
De 50 saccas para cima, cada uma	7\$300
De 100 saccas para cima, cada uma	7\$000
Assucar mascavinho, sacca	29\$500
De 50 saccas para cima, cada uma	28\$500
De 100 saccas para cima, cada uma	28\$000
Sabão Oleina, uma caixa	3\$100
De 50 caixas para cima, cada uma	3\$000
De 100 caixas para cima, cada uma	2\$900
Banha em lata de 5 kilos, kilo	2\$200
Velas de composição, grandes, caixa	22\$000
Velas de composição, pequenas, caixa	15\$000
Cal de Sorocaba, sacca	1\$000
De 50 a 100 saccas	1\$200
Louça de ferro, kilo	2\$200
Maço de pregos Ponta-Paris, de 2 kilos cada maço	1\$800
Fumo de superior qualidade, 15 kilos	60\$000
Um kilo	7\$000
Arame farpado, um rolo com grampos	21\$000
Ferro de engommar, calçado a 4\$ e.	4\$500

62--RUA DA PALMA--62

AUGUSTO GUSMÃO

Vistas photographicas

Em casa do cidadão Silva Pinheiro estão á disposição de quem quizer possuir vistas photographicas de Ytú e do Salto, as quaes foram tiradas pelo photographo sr. Bernardo Koring, quando ha dias esteve nesta cidade. 6-6

MUDANÇA

O abaixo assignado participa ao publico e aos seus bons freguezes que acaba de mudar do largo da Matriz para a rua do Commercio n. 143 o seu bem conhecido estabelecimento de armario, joias e perfumes dos melhores auctores de Paris. Espera, portanto, continuar a merecer a mesma confiança que até agora lhe tem sido dispensada.

(Antiga casa do sr. Grisolia)

143—RUA DO COMMERCIO—143

PEDRO MISORELLI

Cartões de visita

aprompta se com brevidade n sta typographia

Cavallo perdido



Desappareceu, ha dias, do pasto do Convento do Carmo, nesta cidade, um cavallo tordilho, de 8 a 9 annos de idade, com casco branco, cauda comprida, tendo uma pisadura no lombo.

Quem der noticias certas ou entregal-o ao abaixo assignado será bem gratificado. Ytú, 19 de novembro de 1893. 5-2

PEDRO SILVESTRE

Quando!

Notas de consignação

apromptam-se nesta typographia Preços moços.

MEDICO E OPERADOR

—(—)

O DR. PEREIRA DE AZEVEDO

pôde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.

18—LARGO DA MATRIZ—18

PAPEL PARA EMBRULHO, vende-se nesta typographia.

GUARDA NACIONAL

LAVOURA E COMMERCIO DO BRAZIL

Afim de facilitar aos cidadãos ultimamente nomeados officiaes da Guarda Nacional, deliberamos tomar o encargo de mandar extrahir as respectivas patentes na Secretaria da Justiça, devendo os Srs. officiaes remetter-nos em carta registrada no correio, com valor declarado, as sommas adiante notadas:

Alferes até capitão (patente e commissão).....	400\$000
Major (patente e commissão).	320\$000
Tenente-coronel (patente e commissão).....	450\$000
Coronel (patente e commissão)	500\$000

Além das referidas quantias poderão passar procuração ao nosso socio major honorario do exercito Francisco Gonçalves Costa Sobrinho para o fim especial de extrahir a patente e pagar os direitos da Fazenda Nacional. A nossa empreza recebe café e mais generos do paiz á consignação. Encarrega-se da venda de sitios, situações, terrenos, fazendas, percebendo a módica commissão de 3%. Incumbe-se de liquidações de casas commerciaes, cartas de fiança para alugueis de casas. Traspasses de casas de negocio, hypothecas de predios, vendas destes, papéis de casamentos no civil e religioso e cobranças.

CONCEIÇÃO & COMP.

Rua da Assembléa 59, 1º andar

CAPITAL FEDERAL

# VALVOLINE

E' o azeite para machina mais fino que vem ao nosso mercado, do qual são unicócos importadores no Rio de Janeiro os srs. W. R. Cassels & Comp.

O deposito deste superior azeite para toda e qualquer machina, o qual se vende no mesmo, pelo preço da capital é á

**RUA DIREITA N. 55**

ARMAZEM DE ATACADO E VAREJO DE  
JOÃO ANTUNES DE ALMEIDA

# MUDANÇA

## LOJA DO CARNEIRO

João Grisolia participa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o seu estabelecimento de fazendas da rua do Commercio n. 143 para a mesma rua n. 88 (antiga Casa Valente), onde espera merecer a mesma confiança que até hoje lhe tem sido dispensada,

Ao mesmo tempo tem a honra de communicar que acaba de receber das principaes casas importadoras do Rio de Janeiro um lindo sortimento de fazendas, armarinho, roupas feitas, chapéos, calçados, e que venderá por preços sem rival. Não se eganem, é na

**Rua do Commercio, n. 88**

(ANTIGA CASA DO VALENTE)

JOÃO GRISOLIA

N. 88, ANTIGA CASA VALENTE

Loja do Carneiro, rua do Commercio

Loja do Carneiro, rua do Commercio

N. 88, ANTIGA CASA VALENTE